



## Nota de Abertura ROSA NEVES SIMAS



## Os 3 Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar

A reciclagem, como conceito e estratégia sustentável para fazer frente ao aumento constante do lixo produzido, surge no contexto dos anos 60 e 70, com o despertar do movimento ambientalista e ecológico. Primeiro, foi a preocupação em dar nova vida aos resíduos que, em vez de irem para a lixeira, deviam ser transformados noutros produtos, reduzindo assim o volume de lixo.

No entanto, cedo se percebeu que a extração contínua de matérias-primas da natureza, para além de deteriorar o meio ambiente, tem também impactos nefastos, que resultam dos elevados consumos de água e energia, na própria extração, e depois do transporte, transformação e fabrico dos produtos.

Para fazer face a esta situação, claramente não-sustentável – ou seja, que conduzirá à ruptura total – surgiu a política dos 3 Rs: Reduzir e Reutilizar, juntando-se ao Reciclar. Foi no início dos anos 90, na sequência da Conferência da Terra, realizada no Rio de Janeiro. Assim surgiram ideias de como aplicar os 3 Rs a todo o tipo de resíduos.

Com o papel, por exemplo, podemos imprimir frente e verso, e utilizar o verso das folhas impressas para rascunhos, e o jornal para embrulhar e condicionar. Também, comprar produtos sem embalagens ou nos tamanhos maiores, e reutilizar as embalagens para outros fins. E fazer compostagem com os resíduos orgânicos, e reciclar, reciclar, reciclar.

Tudo depende de nós. E é possível. Os suecos, por exemplo, têm sido tão eficientes na reciclagem, que a Suécia tem de importar lixo da Noruega para manter os seus programas energéticos. ♦

# Eliminação de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres!

Diferentes ações incluindo as Marchas contra a violência machista, assinalaram o 25 de novembro, dia de abertura da Campanha 16 dias de Ativismo pelo fim da Violência Contra as Mulheres

CLARISSE CANHA  
UMAR-Açores

A origem desta Data remonta ao século passado quando, em 25 de novembro de 1960, as irmãs Mirabal foram brutalmente assassinadas no seu combate à ditadura na República Dominicana, provocando grande comoção e revolta... tendo o movimento feminista na América Latina passado a assinalar o 25 de novembro como dia de luta contra a violência à mulher. Não bastava o Dia Internacional da Mulher!

Em 1981, no 1º Encontro Feminista Latino-Americano e Caribenho na Colômbia, a data foi proposta para ser o dia Latino-Americano e Caribenho de luta contra a violência à mulher.

Em 1999, a ONU declara o 25 de novembro como o dia da não violência contra as mulheres.

“Contra todas as formas de violência contra as mulheres!” é o



“Loja da Igualdade” abre a Campanha 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres

mote deste ano: foram as Marchas contra a violência machista em diferentes cidades do país e outras ações que aconteceram por todo o país incluindo Madeira e Açores.

Por cá é também dia de dar início a uma Campanha de Ativismo, com 16 dias pelo fim da violência contra as mulheres. É uma iniciativa internacional, lançada em 1991, com o objetivo de promover o debate, denunciar e erradicar as várias formas de violência contra as mulheres.

Inicia-se a 25 de Novembro - Dia Mundial pela Erradicação da Violência Contra a Mulher, e termi-

na a 10 de Dezembro - Dia Mundial dos Direitos Humanos, a fim de vincular estas duas datas e para enfatizar que a violência de género é uma violação dos direitos humanos e lembrar que, sem os direitos das mulheres, não há direitos humanos. Porque, no mundo, todos os dias, mulheres são assassinadas, violentadas, mutiladas, traficadas, assediadas sexualmente na rua e no trabalho. Sofrem de violência doméstica, são obrigadas a casamentos forçados...

Assistimos à continua vinculação de estereótipos de género, com a complacência de governos e so-



UMAR MADEIRA

ciudades assentes em estruturas patriarcais e ideologias militaristas, perpetuando formas violentas de masculinidade que põe em causa a segurança e a dignidade de mulheres, crianças e homens.

Desde 2009, numa iniciativa da UMAR e UMAR Açores a Campanha 16 dias de ativismo tem vindo a ser desenvolvida em Portugal incluindo Açores. Na Região, tem como entidade promotora a UMAR-Açores e conta com parceria e patrocínio de diversas entidades. ♦

(Facebook Umar São Miguel)

## Novembro 2017

# Janela sobre o passado...

Em 1917, o Primeiro Ministro e líder do Partido Liberal Britânico, Henry Asquith fazia notar que as mulheres estavam a executar tarefas “que, antes da guerra, a maioria das pessoas teriam estimado como estranhas à sua natureza e para além da sua capacidade física”, prevendo que “uma vez que a guerra termine, estas experiências e oportunidades teriam um efeito permanente sobre a crença, por parte do homem de estado e do economista, quanto ao poder e funções das mulheres no mundo reconstruído” (Caine y Sluga, 2000: 188-189). Apesar da afirmação assertiva e visionária deste político, no pós-guerra, a alteração dos olhares sobre a mulher não foi transversal a todos os pensadores e governantes e, muito menos, a todas as sociedades. Entre os novos tipos sociais emer-



SUSANA  
SERPA SILVA

gentes, nenhum se equiparava, em importância, aos veteranos de guerra e as mulheres continuavam sujeitas à autoridade masculina. O sacrifício dos combatentes afigurava-se mais valoroso do que o papel assumido, pelas mulheres, na retaguarda. Não foram raras as situações – mesmo no decurso do

conflito – em que o universo masculino considerava como usurpação a liderança e as funções que as mulheres detinham em substituição dos homens. Ainda assim, nos famosos anos 20, a maioria da população acreditava – pelo menos nos mais populosos e cosmopolitas centros urbanos – que a guerra tinha alterado, de forma dramática, a relação entre géneros. Apesar da força das permanências e da lentidão das mentalidades, S. Kent afirma que se assistiu a uma “recons-



Vestuário feminino dos Anos 20.  
Fonte: <http://www.teoriacriativa.com>

trução de género”. Se por um lado, os mais conservadores ansiavam pelo regresso das mulheres ao lar, por outro lado, os mais progressistas aceitavam o seu ingresso no mundo do trabalho, nas universidades e até as liberdades das novas linhas do vestuário! ♦

[susana.pf.silva@uac.pt](mailto:susana.pf.silva@uac.pt)